

KAIROS

NEWSLETTER OFICIAL DA MILITIA SANCTÆ MARIÆ
MILITIA SANCTÆ MARIÆ OFFICIAL NEWSLETTER
BULLETIN OFFICIEL DE LA MILITIA SANCTÆ MARIÆ

N.º 1 - NOV|2020



**"A Igreja «em saída»
é uma Igreja com as
portas abertas. Sair
em direcção aos
outros para chegar
às periferias
humanas não
significa correr pelo
mundo sem direcção
nem sentido"**

Vamos
recuperar as
Alminhas... [p. 5](#)

Academia Cultural
S. João Paulo II,
Magno... [p. 12](#)

Achegas para um
Plano de Formação de
Freires e Postulantes
da MSM... [p. 17](#)

Sub tuum præsidium...

Carlos Aguiar Gomes
(Miles – pauper et peccator),
Mestre e primeiro servidor da MSM

“... A Militia Sanctæ Mariæ pautou sempre o seu viver segundo critérios de eclesialidade. Mesmo nesta certeza, não deixa de ser oportuno que os cavaleiros de Nossa Senhora reflectam sobre o seu lugar na Igreja e o seu compromisso com o mundo...”

(Dom Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no Prefácio do opúsculo «Militia Sanctæ Mariæ - Seguindo os CRITÉRIOS de ECLESIALIDADE», 2016)

Em 2016 escrevi um pequeno livrinho, um pequeno roteiro dos critérios de eclesialidade seguidos leal e fielmente pela MSM, tal como se encontram elencados na Exortação Apostólica de S. João Paulo II, Magno em: «*CHRISTIFIDELES laici*» (n.º 30). São estes os critérios que definem os parâmetros pelos quais uma associação de fiéis pode ser considerada integrada na «comunhão e (da) missão da Igreja» (id.). São estes os parâmetros do nosso ser Igreja no aqui e agora da nossa história. É este o nosso “KAIROS”, o momento oportuno.

A Regra que nos legou o nosso Fundador, Dom Gérard Lafond OSB, verdadeiro “directório espiritual” dos membros da MSM, recorda-nos desde o Prólogo esta nossa identidade: leigos no mundo, para o mundo e para o transformar pela ORAÇÃO e pela ACÇÃO (ORA et LABORA), mergulhados na espiritualidade mariana (S. Luís de Montfort e S. Bernardo) e beneditina (S. Bento).

Mas, como escreveu o Senhor Dom Jorge Ortiga, no citado Prefácio e de que transcrevi uma frase: «(os cavaleiros de Nossa Senhora) reflectam sobre o seu lugar na Igreja e o seu compromisso com o mundo». Sim, temos de reflectir, todos os dias, qual o nosso lugar na Igreja, de que somos filhos, e qual é o nosso compromisso com o mundo. Falharmos estes dois vectores será falhar a nossa vocação de cavaleiros (militantes e orantes). De facto, ser cavaleiro só orante, seria pietismo, talvez imobilista e muito empobrecedor. Se fôssemos só militantes, então estaríamos

em situação de activismo frenético, mas sem suporte, sem base. Queremos ser, simultaneamente ORANTES E MILITANTES. Não é por acaso que o nosso Fundador teve a preocupação de sempre nos convidar a sermos agentes de mudança do mundo, do mundo concreto com os seus problemas concretos de um hoje objectivo que bebe no Passado (sem ser passadista) a energia para Hoje construir um Futuro melhor, atentos aos “sinais do tempo”. Temos de ser AUDAZES!

O livrinho a que fiz referência procura, com exemplos da nossa vida de comunidade laical no mundo, mostrar e mostrar-nos o quanto é fundamental sermos fiéis ao nosso carisma vivendo a nossa espiritualidade. É assim que seguimos os critérios de eclesialidade elencados por S. João Paulo II, Magno e que continuam com o mesmo vigor e actualidade.

Este número de KAIROS sai, intencionalmente na Solenidade de CRISTO REI E SENHOR DO UNIVERSO, solenidade maior da nossa MSM. Outrora, esta solenidade era o dia da Acção Católica para recordar que Cristo é Rei e Senhor do Universo e aos cristãos-leigos compete a missão de O levar ao mundo, propondo-O, pelo nosso exemplo, como o único CAMINHO, VERDADE e VIDA.

Com a solenidade de CRISTO REI, entramos no Advento, tempo de preparação para celebrarmos o NASCIMENTO DE JESUS e, consequentemente, tempo para a nossa conversão. Não é nossa vida todo um caminho de conversão?

Como o próximo número de KAIROS, se Deus quiser, só sairá em Janeiro, quero, como servidor da MSM, desejar a todos os meus Irmãos e Amigos um SANTO NATAL e que o ano de 2021 traga a todos todo o BEM, no BELO criado e com o BOM que Deus nos der.



MILITIA SANCTÆ MARIÆ

KAIROS

Direção

Carlos Aguiar Gomes

Edição e Paginação

Filipe Amorim

Periodicidade

Bimensal

Formato Digital

Distribuição gratuita

KAIROS

msm.kairos@gmail.com

KAIROS - Correspondent for French Priory

KAIROS - Correspondent for German Priory

kontakt@militia-sanctae-
mariae.de

FRATERNITAS SANCTI BENEDICTI

**PRO EUROPA CHRISTIANA
SANCTORUM PATRONORUM CYRILLI & METHODII**



A Fraternidade de S. Bento Pro Europa Cristã, tem como missão reflectir sobre a actualidade religiosa, política e ideológica de um modo geral. Totalmente independente, efectua a “prospecção” das linhas de força na Europa e no mundo; o seu objectivo é contribuir para estabelecer uma civilização mais digna do Homem.

La «Fraternité St. Benoît pour une Europe chrétienne», elle s’est donné pour mission de réfléchir à l’actualité religieuse, politique et idéologique d’une façon générale. Totalement indépendante, elle effectue la «prospection» des lignes de force en Europe et dans le monde; son objectif est de contribuer à établir une civilisation plus digne de l’homme.



Vamos recuperar as «Alminhas»!

1. «... Outrora foram-se construindo “alminhas” que hoje estão abandonadas ou aproveitadas para fins não convenientes. Muitas vezes, são um verdadeiro escândalo social onde os círios se amontoam, as flores se acumulam e o fumo enegrece. Passar por elas deveria convidar ao silêncio e a elevar uma prece por quem já partiu. Não é esta uma oportunidade para as recuperar, restituindo o significado que sempre tiveram: o convite à oração?».

(Dom Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, 30.X.2029)

2. "Portugal é o único país que, na sequência do Concílio de Trento (1545-1563), criou monumentos que são marcas profundas da religiosidade popular", são as nossas "Alminhas", cheias de piedade popular pelos que já partiram e para que não sejam esquecidos. São "representações populares das almas do Purgatório que suplicam orações e esmolas".

"As alminhas são uma criação genuinamente portuguesa e não há sinais de haver este tipo de representação das almas do Purgatório, pedindo para os vivos se lembrarem delas para poderem purificar e "subir" até ao Céu, em mais lado nenhum do mundo a não ser em Portugal", afirma António Matias Coelho, professor de História, investigador de manifestações da cultura religiosa e popular".

Fonte: Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

Num tempo de apostasia silenciosa (S. João Paulo II, Magno) e de indiferença religiosa, face à perda de memória colectiva, a MILITIA SANCTÆ MARIÆ – cavaleiros de Nossa Senhora (Portugal), deseja reavivar este modo de piedade popular tão cara aos nossos antepassados, sobretudo em novas urbanizações onde qualquer sinal religioso está ausente.

3.

Com este projecto, queremos ajudar a marcar a sociedade com a nossa mais pura e genuína alma cristã portuguesa.

Assim, pretendemos iniciar um projecto, simples e modesto, de colocar, onde for possível e conveniente, alguns destes «padrões» da nossa Fé e, deste modo, incentivar a oração pelas almas mais abandonadas e esquecidas. Para tal, usaremos representações tradicionais com o habitual convite:

«Ó VÓS QUE IDES PASSANDO,
LEMBRAI-VOS DE NÓS,
QUE ESTAMOS PENANDO»
Pai Nosso...
Avé Maria

Nota: este projecto das «Alminhas» deveria ser baseado no voluntariado da MSM e dos seus amigos ou de outras pessoas...

“ Mesmo numa floresta densa de desenganos há sempre um raio de Luz ”



**Círculo Internacional
Cristãos pelo Ambiente
- Portugal -**

Editora Miles

Antes de iniciarmos a divulgação do postulante, lá em 2017, os membros regulares pensavam em uma solução para a manutenção da ordem no Brasil nas questões financeiras, uma vez que o fundo de cotização, por

si só, não supriria as necessidades da ordem para as necessidades da época e para as que viriam com o crescimento da ordem, tal como para a resolução de alguns objetivos, como a compra de uma espada. Além de poucos membros, adotar um sistema de doação *ad intra* para suprir essas necessidades acabaria

acarretando em uma dependência da ordem aos seus membros para além da cotização, que se tornaria um problema diante do contexto e da realidade brasileira.

Dado o desafio, após algumas ideias que até poderiam auxiliar, mas que se distanciaria da

finalidade da MSM, nasce a proposta da editora, reeditando ou editando de forma inédita, através de financiamento coletivo, obras católicas voltadas à família, a devoção à Nossa Senhora e a espiritualidade litúrgica e sacramental.



Longe de uma mentalidade capitalista de negócio, mas mantendo uma estrutura organizacional de muita responsabilidade, a Miles é presenteada com a autorização de Dom Massimo Lapponi, OSB, para a publicação de seu livro, inédito no Brasil, São Bento e a vida familiar.

De forma quase artesanal, construída através da oração e da pouca, mas importante, experiência de alguns membros na área, conseguimos concluir nossa primeira campanha e nesse momento, iniciamos a segunda, tendo como objetivo a reedição de



duas obras marianas do Venerável Servo de Deus Padre Júlio Maria de Lombaerde, um dos maiores nomes no Brasil sobre o tema.

A Miles é um divisor de águas na MSM no Brasil não pela possibilidade de uma discreta estabilização financeira, mas por ser a via mais ativa, ad extra, da ordem. A efetivação de seu sucesso passa não por números, gráficos e marketing, mas pela vivência ad intra da própria ordem e sua espiritualidade. Ainda que com poucos membros em sua atuação, o apoio dos demais e a dedicação partilhada, mas com uma energia que parece exclusiva, a Miles leva a finalidade da MSM para além da própria ordem enquanto trás para dentro o que é necessário para a vivência da própria Regra.

Nota: a Editora Miles está disponível o seguinte endereço:
<https://www.mileseditora.com.br/>

a [editora] Miles é
presenteada com
a autorização de
Dom Massimo
Lapponi, OSB,
para a publicação
de seu livro,
inédito no Brasil,
São Bento e a
vida familiar.



“

O modo como o homem trata o ambiente influi sobre o modo como se trata a si mesmo, e vice-versa. Isto chama a sociedade actual a uma séria revisão do seu estilo de vida que, em muitas partes do mundo, pende para o hedonismo e o consumismo, sem olhar aos danos que daí derivam...

(Bento XVI, Caritas in Veritate)

”



Círculo Internacional Cristãos pelo Ambiente
- Brasil -
- São João Gualberto -

OREMOS PELO PAPA

℣. Oremos pelo nosso Papa pelo Papa Francisco.

℞. Que o Senhor o conserve, e lhe dê vida longa, e o faça santo na terra, e não o entregue à vontade de seus inimigos.

℣. Tu és Pedro,

℞. E sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.

Oremos.

Deus, pastor e guia de todos os fiéis, olhai cheio de bondade para o vosso servo, o Papa Francisco, a quem quisestes colocar à frente da vossa Igreja como pastor. Concedei-lhe, Vos pedimos, a graça de fazer, por suas palavras e por seu exemplo, com que progridam na virtude aqueles de quem é chefe, e chegue, com o rebanho que lhe foi confiado, à vida eterna.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Amém.



ACADEMIA CULTURAL S. JOÃO PAULO II, MAGNO

A MILITIA SANCTÆ MARIÆ – cavaleiros de Nossa Senhora, Priorado de S. Nuno de Santa Maria (Portugal), desejando assinalar o 1º centenário do nascimento de S. João Paulo II, Magno - 18 de Maio de 1920 em Wadowice, Polónia – fundou a ACADEMIA CULTURAL S. JOÃO PAULO II, MAGNO, com data de 22 de Outubro, dia da festa deste Papa, como testemunho da enorme gratidão para com este santo Papa pelo muito que deu à Igreja e ao mundo em todos os domínios do humano.

A MSM (Portugal) deseja, assim, estudar e divulgar os ensinamentos deste santo Papa polaco, ensinamentos tão profundos que nunca perderão o seu vigor e actualidade.

A ACADEMIA define-se como um centro para o estudo, investigação, divulgação da herança espiritual e cultural de S. JOÃO PAULO II, MAGNO, para a “animação cristã da ordem temporal”, da sua importância na actualidade e para o futuro da humanidade, particularmente no concernente à dignidade do Homem, da Vida Humana e da Família procurando sempre aliar a Tradição da Igreja com o referido legado, num espírito de hermenêutica de continuidade.



CARTA FUNDADORA

1. A ACADEMIA CULTURAL S. JOÃO PAULO II - é um departamento da Militia Sanctæ Mariæ – cavaleiros de Nossa Senhora (Portugal) e desta dependente, fundada pelo Priorado de S. Nuno (Portugal) e com a plena concordância do Mestre daquela associação.

2. A ACADEMIA tem âmbito de acção internacional e pode e deve integrar membros de vários países e culturas que tenham S. João Paulo II, Magno, como referência.

3. A ACADEMIA define-se como um centro para o estudo, investigação, divulgação da herança espiritual e cultural de S. JOÃO PAULO II, MAGNO, para a “animação cristã da ordem temporal”, da sua importância na actualidade e para o futuro da humanidade, particularmente no concernente à dignidade do Homem, da Vida Humana e da Família procurando sempre aliar a Tradição da Igreja com o referido legado, num espírito de hermenêutica de continuidade.

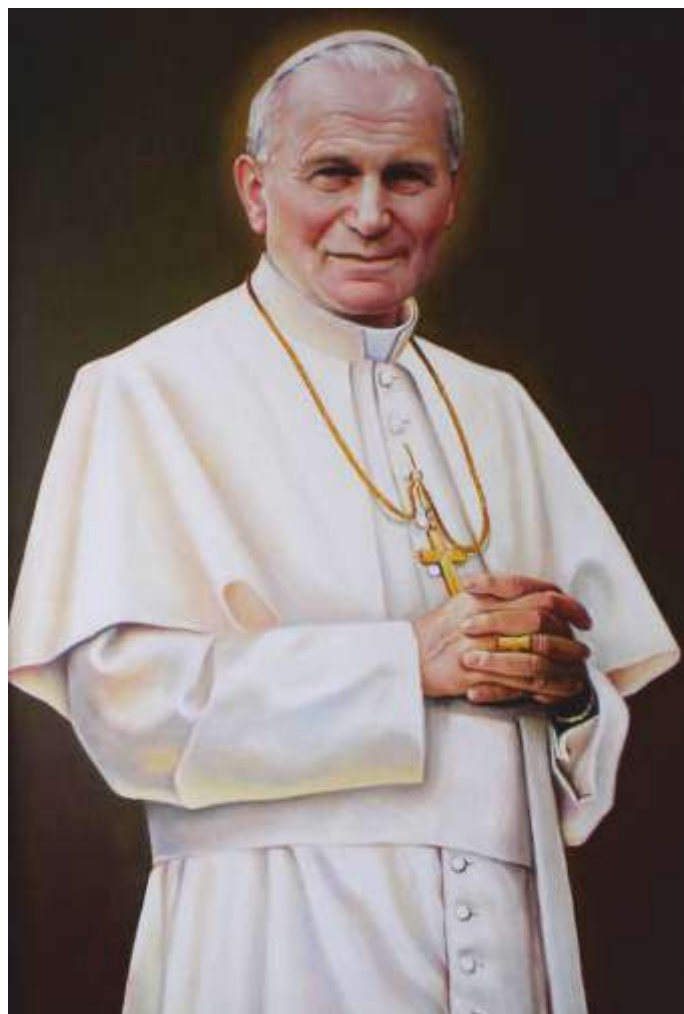
3.1 - A ACADEMIA poderá desenvolver actividades culturais para celebrar o Santo Patrono, tal como concertos, exposições de arte ou jantares-debate entre outras.

4. A ACADEMIA terá como acção prioritária o estudo, divulgação e a sensibilização da comunidade para a obra legada por S. JOÃO PAULO II, MAGNO.

5. A ACADEMIA não está nem estará vinculada a qualquer partido ou associação política.

6. A Academia rege-se em total conformidade com a herança de S. João Paulo II, Magno, nomeadamente a que nos deixou nos seus inúmeros escritos.

7. A ACADEMIA não tem fins lucrativos e todos os cargos serão exercidos em espírito de voluntariado.



8. A ACADEMIA rege-se por um estatuto interno que terá de ser aprovado pelo PRIOR e seu Conselho e só por este pode ser modificado.



9. A ACADEMIA terá as seguintes categorias de membros:

- Honorários – pessoas que, pelos seus méritos, merecem ser honradas com esta categoria;
- Beneméritos – pessoas ou instituições que, de qualquer modo, prestam ou prestaram apoio relevante às actividades da Academia;
- Efectivos – pessoas que são admitidas pelo Conselho Directivo porque se têm distinguido pelos seus trabalhos ou estudos, investigação e divulgação da herança de S. João Paulo II, Magno, e cujo contributo seja fundamental para que a Academia possa cumprir os seus objectivos;
- Correspondentes – pessoas que integrando-se na definição de membros Efectivos, por razões de afastamento geográfico, não podem participar presencialmente com regularidade nas sessões da Academia, podendo e devendo, contudo, dar o seu contributo para o trabalho da Academia.

Parágrafo único – Os sócios Efectivos e Correspondentes devem ser consultados sempre que se planearem actividades ou Planos Anuais de Acção.

10. A ACADEMIA pode e deve criar uma Comissão de Honra, um conjunto de personalidades de reconhecido mérito científico e cultural, dispostas a apoiar, com o seu prestígio a acção da ACADEMIA.

11. A ACADEMIA pode ter um Presidente Honorário, nomeado pelo Prior de S. Nuno da Militia Sanctæ Mariæ – cavaleiros de Nossa Senhora, mediante proposta da Direcção da mesma ACADEMIA.

12. O presidente Honorário deverá exercer a sua função como consultor da ACADEMIA e não tem poder deliberativo

13. A ACADEMIA deverá fundar, igualmente,

uma Comissão Científica, composta por individualidades de reconhecido mérito científico na área da sua intervenção, dispostas a aconselhar a ACADEMIA nas questões que lhe concernem.

14. A ACADEMIA terá como patrono principal S. JOÃO PAULO II, MAGNO.

15. O lema da ACADEMIA será o lema do pontificado de S. JOÃO PAULO II, MAGNO: TOTUS TUUS.

16. A ACADEMIA será obrigada a referir-se a S. JOÃO PAULO II, MAGNO, sempre com este epíteto.

17. A insígnia da ACADEMIA deverá incluir uma referência ao escudo papal de S. JOÃO PAULO II, MAGNO, e terá a cruz dos Cavaleiros de Nossa Senhora.

18. O PRIOR nomeará um elenco directivo, composto por 3 individualidades, por três anos, no sentido de implementar o desenvolvimento da actividade da ACADEMIA, em que um será o Presidente, outro o Secretário e outro o Tesoureiro. Estes deverão ser Sócios Efectivos.

18.1 - O elenco directivo, a Direcção, pode ser ou não constituído por membros da MILITIA SANCTAE MARIAE – cavaleiros de Nossa Senhora.

18.2 - A Direcção da ACADEMIA pode ser reconduzida sem limite de tempo.

18.3 - Aquela deverá apresentar um relatório anual das actividades desenvolvidas ao Prior e de todas as actividades a desenvolver dará conhecimento atempado a este que informará o Mestre da Militia Sanctæ Mariæ –

cavaleiros de Nossa Senhora logo que possível.

19. O PRIORADO disponibiliza o espaço condigno para sede da ACADEMIA e apoiará as iniciativas de projecção pública que aquela vier a desenvolver como colóquios, exposições, edições científicas/divulgação das suas actividades.

20. A ACADEMIA pode e deve estabelecer cooperação com instituições congéneres que prossigam os mesmos objectivos.

21. Deverá ser criado um grupo de Amigos e Benfeitores que terá como finalidade colaborar na irradiação dos trabalhos da ACADEMIA e a angariação de meios para apoiar as actividades da ACADEMIA.

22. A festa da ACADEMIA será o dia 22 de Outubro, dia consagrado pela Igreja a celebrar este santo Papa. Celebrará, igualmente, o dia 15 de Maio, como o dia de NOSSA SENHORA, RAINHA DA FAMÍLIA, em memória de quem mais lutou pela Família.

23. No espaço de um ano, a contar da entrada em vigor deste estatuto, a ACADEMIA deverá apresentar o seu logotipo, como sinal da sua filiação, bem como a sua sede funcional.

Aprovado, ad experimentum, por proposta do Prior de S. Nuno, com a aprovação incondicional do Mestre da MSM, por um período de três anos, findo o qual esta Carta deverá ser reavaliada.

Na Festa de S. João Paulo II, Magno, 22 de Outubro de 2020

PRIONS POUR LE PAPE

℣. Oremus pro Pontifice nostro Francesco.

℣. Prions pour notre Saint Père le Pape François

℞. Dominus conservet eum, et vivificet eum, et beatum faciat eum in terram, et non tradat eum in manus inimicorum ejus.

℞. Que le Seigneur le garde, lui donne la vie, qu'il le rende heureux sur la terre et ne le livre pas au pouvoir de ses ennemis.

℣. Tu es Petrus.

℣. Tu es Pierre,

℞. Et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam

℞. Et sur cette pierre je bâtirai mon Église.

Prions: Dieu qui

gouverne toutes choses avec sagesse, tu as voulu bâtir ton Église sur saint

Pierre, le chef des Apôtres; regarde avec bonté notre pape François que tu as

choisi comme successeur de Pierre; fais qu'il soit pour ton peuple le principe

et le fondement visible de son unité dans une même foi et une même communion.

Amen.



Achegas para um Plano de Formação de Freires e Postulantes da MSM

“... Um programa de estudo é-lhes fornecido e devem (...) testemunhar os conhecimentos. (...) Jamais se perderá de vista que se trata muito mais para os freires da Ordem de adquirir uma sabedoria sobrenatural do que uma simples cultura de espírito. Pois que é da nossa sabedoria, não da nossa ciência, que o mundo tem necessidade (...).
(Regra da MSM, Cap. II, n.º 9)

INTRODUÇÃO

Um membro da MSM – Militia Sanctæ Mariæ - cavaleiros de Santa Maria – é um leigo que, livre e responsabilmente, no **século XXI** e não noutro tempo nem cultura, aderiu de alma, coração e corpo, a uma companhia regular e militante, católica, apostólica e romana. É cristão profundamente vinculado à Santa Mãe de Deus, seguindo os ensinamentos de S. Luís Maria Grignon de Montfort. Fiel, sem reservas, ao Santo Padre e ao Magistério da Igreja e à autêntica Tradição. É um militante dos direitos de Deus e dos homens. Um combatente por estes direitos, seguindo e segundo o Código de Honra cavaleiresco. Basta ler, com cuidado, o Prólogo da Regra, directório espiritual deixado pelo seu Fundador, Dom Gérard Lafond, OSB. **Daí a importância fundamental do conhecimento profunda da Regra da MSM.** O grande objectivo de

qualquer membro da MSM é a sua santificação, **“alargando cá em baixo as fronteiras do Reino de Deus”**. É um Homem/Mulher em saída de si próprio, do seu egoísmo e do seu comodismo, como nos quer o Papa Francisco (“A Igreja “em saída” é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direcção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direcção nem sentido”, Papa Francisco, in “*Evangelii Gaudium*”, n.º 46). Sair, mas com rumo. Com objectivos. Com formação.

“A Igreja «em saída»
é uma Igreja com as
portas abertas. Sair
em direcção aos
outros para chegar
às periferias
humanas não
significa correr pelo
mundo sem direcção
nem sentido”,

Papa Francisco, in “*Evangelii
Gaudium*”, n.º 46)

Um membro da MSM, em qualquer estado de pertença, não é nem pode ser um saudosista de um passado que não regressa nem era imaculado como alguns imaginam. A pertença à MSM acarreta o respeito do Passado, da verdadeira Tradição que não é imobilista. E o respeito e o conhecimento do Passado , no Hoje, deve projectar-nos para o Futuro.

Também não é um puro intelectual, que se preocupa só com a acumulação de saberes, por mais importantes e interessantes que possam ser, para sua auto-satisfação. O Saber é para preparar cada um para o serviço da Verdade, do Bem e do que é Belo, com particular ênfase dos mais frágeis.

Um membro da MSM sabe, tem de saber, que é um militante. Que tem de saber manejar as armas indispensáveis a um combatente deste século para que, no respeito absoluto do outro, na sua diferença, possa promover a sua Fé, defendê-la, propô-la de forma integral.

Para atingir um tal desiderato, um membro da MSM, sobretudo dos que pretendem ser Postulantes, dos Freires de Armas, Escudeiros-Donatos e Cavaleiros e das Irmãs tem de ter e cumprir um programa de estudos. Não para criar uma Academia de sábios! **Mas ter uma necessidade de formação constante, séria e actualizada, sempre com a preocupação da fidelidade total à Igreja.**

Alguns domínios são particularmente importantes e devem ser objecto de solicitude do Mestre de Estudos. Indicam-se algumas dessas áreas, sem com tal elenco excluir outras que se revelem particularmente oportunas em determinado contexto.

PLANO DE FORMAÇÃO

1. Catecismo da Igreja Católica - documento fundamental e essencial para

estudo e consulta

2. Compêndio da Doutrina Social - deve dar-se particular atenção ao Compêndio da Doutrina Social da Igreja. As grandes Encíclicas como a *"Rerum novarum"* ou a *"Sollicitudo Social da Igreja"* ou a Exortação Apostólica *"Evangelii Gaudium"* têm de merecer um estudo atento. Algum comentário de especialistas fiéis a uma leitura segundo uma hermenêutica da continuidade, devem igualmente ser objecto de estudo. Um conhecimento profundo da Exortação Apostólica *"Familiaris Consortio"*, da Encíclica *"Evangelium Vitæ"*, da Carta dos Direitos da Família ou da Encíclica *"Deus caritas est"*, é de não descurar de todo. Outros documentos do Magistério concernentes a este tema são também altamente recomendáveis para estudo, até para uma actualização e/ou compreensão dos outros documentos ou tomadas de posição da Igreja que temos de saber defender!

3. Mariologia - todos os fiéis que entram para a MSM, sabem que sendo esta uma instituição profundamente mariana e baseada em S. Luís Maria Grignon de Montfort, são obrigados ao estudo da obra fundamental deste santo – *"O Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem"*. Obras de grandes teólogos dedicadas a Nossa Senhora (p. ex. *"Tratado dos Louvores da Virgem Mãe"*, Ed. Confluência, Lisboa, 2004), devem merecer o estudo dos membros da MSM. S. Bernardo terá um lugar cimeiro, bem como documentos do Magistério, sobretudo de S. João Paulo II.

4. Liturgia - o estudo sério dos documentos conciliares é indispensável. Uma atenção particular à Constituição *"Sacrossantum concilium"*.

É fundamental o estudo do livro: *"Introdução ao Espírito da Liturgia"* (Joseph Ratzinger, Ed. Paulinas, Lisboa, 2001).

Será obrigatório o conhecimento e uso do livro *"Entrarei no Altar de Deus"* do nosso Fr. Michel Pagiossi.

Um Freire da MSM é
um "soldado" (miles =
cavaleiro) de Cristo Rei
que luta sob o manto
de Nossa Senhora,
neste tempo, que é o
tempo que Deus lhe
destinou para viver

5. Estudo do II Concílio do Vaticano - o estudo de todos os documentos emanados pelo II Concílio do Vaticano é absolutamente indispensável. Destes deverá ser feita a leitura sugerida – hermenêutica da continuidade – pelo Papa Bento XVI.

6. História da Igreja - outro sector fundamental para estudo na MSM, é o conhecimento dos grandes marcos da História da Igreja, com uma ênfase especial na Patrística.

O conhecimento da Regra de S. Bento é fundamental, para os que se entregam à Igreja na MSM. Não se pode nem deve

esquecer que a Santa Regra de S. Bento impregna a Regra da MSM e que o nosso Fundador foi Monge beneditino e que, por isso, nos deu um ritual muito inspirado na tradição beneditina. Na MSM todos se devem sentir “filhos espirituais” do Santo Patriarca e de S. Bernardo.

7. História da Cavalaria - ... Não às estórias fantasiosas, esotéricas ou outras menos correctas, exigentes e sérias.

O nosso Fundador escreveu um conjunto de textos notáveis e importantes que todos devem ler, para perceberem que a MSM é uma instituição cavaleiresca, pela espiritualidade, ritos e carisma. Mas NÃO é um agrupamento de snobes ou pretensos cavaleiros que buscam somente a vã glória idiota de estórias mal contadas.

São obras de leitura obrigatória, edição da MSM (Portugal): “*De laude novæ militiæ*” de S. Bernardo; do nosso Fundador, “Princípios para uma Carta da Cavalaria” e “*Chevalerie d’hier et d’aujourd’hui*”, igualmente do nosso Fundador (serão facultadas fotocópias dos textos mais relevantes).

O plano de estudos, como se referiu, não é no sentido de se formarem académicos mas de apetrechar os membros da MSM de ferramentas ajustadas ao agir de hoje

8. Filosofia - o estudo nesta área não tem como objectivo formar filósofos! Mas, tão somente dar bases sérias para a compreensão do mundo, nomeadamente a saber discernir boas e más opções políticas ou éticas.

9. Espiritualidade e Teologia - estas áreas de estudo, como a anterior, não é a formação de guias espirituais e teólogos! Pretende-se, somente, ajudar a construir os alicerces da nossa Fé de forma consistente, na fidelidade absoluta aos ensinamentos da Santa Igreja.

As grandes obras de S. Bernardo, devem merecer uma atenção particular.

Os livros “Onde Está o Teu Deus” (Cardeal Paul Poupard, Ed Militia Sanctae Mariae, Braga, 2007) e “A Fé de Paulo” (Cardeal Paul Poupard et allias, Ed. Da Militia Sanctæ Mariæ, Braga, 2009) devem ser obras de trabalho no âmbito da formação.

O livro do nosso Fr. Yvon Pinson, “Evangelizar – Guia prático e espiritual” (ed. da Militia Sanctæ Mariæ, col. Nova et Vetera, Braga, 2010) terá de ser entendido e lido como um manual fundamental para todos os nossos postulantes, freires e amigos. O pensamento tomista deve ser conhecido.

10. Outras áreas - ficará ao critério do Mestre de Estudos, com a concordância do Preceptor, a introdução de outras áreas de estudo além das indicadas como o Canto Gregoriano ou outras.

Para cada uma destas áreas de formação deverá ser elencado um conjunto de livros acessíveis a todos os destinatários.

CONCLUSÃO

O plano de estudos, como se referiu, não é no sentido de se formarem académicos mas de apetrechar os membros da MSM de ferramentas ajustadas ao agir de hoje.

Os membros da MSM saberão que não são “peças” decorativas”, que o hábito que usam não é um amuleto e que não vivem em nenhum Museu nem noutro século!

um miles, um
cavaleiro, deverá ser
alguém devidamente
“apetrechado” para o
combate e liderança
no mundo de hoje

Um Freire da MSM é um “soldado” (miles = cavaleiro) de Cristo Rei que luta sob o manto de Nossa Senhora, neste tempo, que é o tempo que Deus lhe destinou para viver. Com tudo o que há de bom. Com o muito que há de mau! Aqui e agora.

Assim, ao longo do ano, nos Capítulos ou por outras formas adequadas (net, por ex.) o Mestre de Estudos/Preceptor deverá guiar o estudo dos freires e nossos amigos de forma que julgar mais oportuna.

Sugere-se, por exemplo, que, previamente avisado, um freire apresente uma comunicação sobre um dos temas indicados, sempre com a preocupação de não se

transformarem estes colóquios nem em sessões complexas nem vulgares. Este tipo de participação formativa tem, igualmente, como finalidade avaliar a capacitação de um Freire de Armas para se tornar Escudeiro-Donato e, sobretudo para os que, destes, o Mestre deverá chamar a receber a “benedictio novi militis”. Na realidade, um miles, um cavaleiro, deverá ser alguém devidamente “apetrechado” para o combate e liderança no mundo de hoje. Por isso, tem de ter a preocupação da sua formação e capacitação para a liderança.

A formação é, pois, um imperativo sentido por todos os que entendem que o seu lugar na Nova Evangelização é na MSM. Por isso, e porque este projecto se destina à formação na MSM, indo à frase de Godofredo de Breteuil do início, mutatis mutandis, uma casa de um cavaleiro sem livros é como um quartel sem armas!

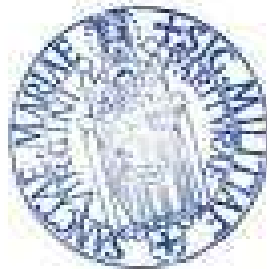
“
Clastrum
sine armario
castrum sine
armamentário
”

DIRECTIVE MAGISTRALE SUR LES CONTACTS AVEC LES ÉVÊQUES

- 1 – Chaque fois que la MSM – même un frère seul – s’installe dans un diocèse, l’évêque doit être informé de notre présence, de notre identité et de notre disponibilité pour le service diocésain.
- 2 – Afin que la MSM ait une reconnaissance canonique diocésaine ou bien que l’évêque connaisse au moins notre existence, un rapport doit lui être remis chaque année sur les activités développées par la MSM dans son diocèse où à niveau plus large.
- 3 – Tout contact avec un évêque fait au titre de la MSM, si elle ne peut être signalée par anticipation au Prieur, doit être porté, au moins *a posteriori*, à la connaissance du Prieur et un rapport doit lui être remis à son issue. Le Prieur, à son tour portera ces contacts à l’attention du Maître ou du Prévôt Magistral.
- 4 – Nos rapports avec nos évêques doivent toujours être cordiaux et filiaux et il n’est permis à aucun membre de la MSM d’attaquer, surtout publiquement, un évêque ou de le critiquer, même dans des situations douloureuses.
- 5 – Si un membre de la MSM ressent qu’à son avis quelque chose ne convient pas chez un évêque, il devra en informer son Prieur et son Précepteur le cas échéant ; si ceux-ci le jugent opportun, une chaîne de prière à notre Suzeraine pour que cela change sera déclenchée.
- 6 – Les frères sont priés de faire preuve de la plus grande circonspection dans les rapports éventuels avec les évêques de la Fraternité Saint Pie X, vu la nature particulière de leurs relations délicates avec le Saint-Siège.
- 7 – Les contacts avec le Saint-Siège et avec l’Ordinaire de Chartres sont strictement réservés au Maître, cette responsabilité tombant, en cas d’empêchement du Maître, au Prévôt Magistral ou à son délégué.
- 8- Cette directive amende la Directive entrée en vigueur le 7 décembre 2019.



Au nom du Maître
Jean-Paul Gauthier, Prévôt Magistral
De Deu Aiez Vertut !

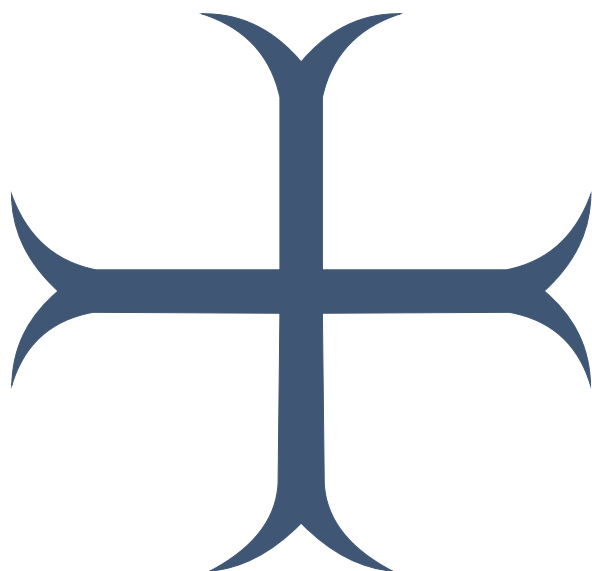


Pour contreseing
Xavier de Chasteigner, Chancelier

Dominus Vobiscum

Outubro 2020

+
PAX



«Des résignations de notre temps naît la mission de notre vie » (Raoul Follereau)

Nous vivons à une époque de résignations collectives de nos valeurs, traditions, croyances ou foi. C'est un fait que nous avons perdu la mémoire de nos racines et refusé notre Foi. Nous sommes des tièdes lorsque nous nous prétendons des croyants.

... Pourtant, en ce temps où il nous est donné de vivre, il manque énormément d'hommes et de femmes qui assument leur mission dans leur vie, dans nos vies!

C'est précisément pendant le mois du Rosaire de cette année Léopante que j'ai décrétée pour toute la MSM que j'écris cette Lettre le jour même où un jeune Italien est béatifié. Une vie courte mais riche qui marquera, j'espère, la vie de beaucoup d'entre nous.

Beaucoup des écrits et des pensées du Bienheureux Carlo Acutis ont été cités. Je voudrais cependant mettre en évidence une phrase qui répond à celle de Raoul Follereau avec laquelle je commence cette lettre: «Nous sommes tous nés comme des originaux, mais beaucoup meurent comme des photocopies». Quelle profondeur renferme cette courte phrase, véritable invitation à assumer «la mission de notre vie»! Pour arrêter d'être des photocopies, de plus en noir et blanc et de mauvaise qualité, des modèles faibles, des modèles de l'éphémère, du banal, grotesque, burlesque ou obscène!

«La mission de notre vie», après tout, qu'est-ce que c'est?

La réponse est simple: être fidèle aux promesses de notre Baptême!

Et pour nous, Frères et Amis de la MSM, c'est être fidèle à notre engagement à « élargir ici-bas les frontières du royaume de Dieu» en fidélité aux promesses de notre baptême : être dévoués à Marie, Bénédictino-Bernardins et des Chevaliers (militants!), comme le souhaitait notre fondateur, Dom Gérard Lafond OSB,

Que le bienheureux Carlo Acutis, au ciel, intercède pour nous et nous aide à mieux comprendre notre mission en ce temps de résignation.

Le maître et le premier serveur de MSM

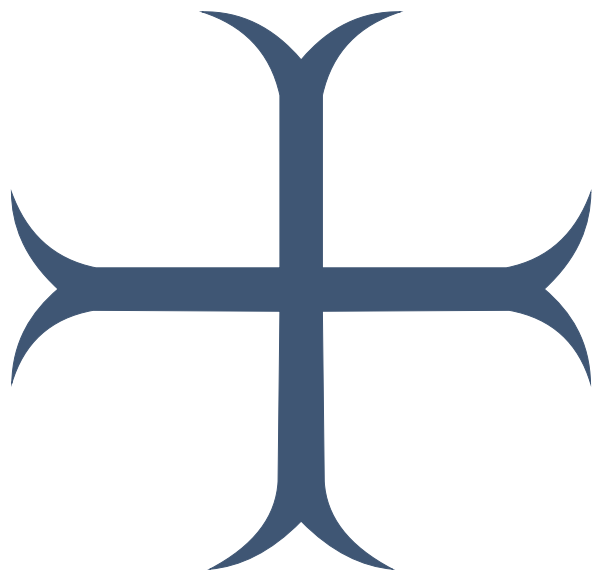
Carlos Aguiar Gomes (Miles – pauvre et pécheur)

Braga, 10 Octobre 2020

Dominus Vobiscum

Novembro 2020

+
PAX



«Das demissões do nosso tempo nasce a missão da nossa vida» (Raúl Follereau)

Vivemos um tempo de demissões colectivas relativamente aos nossos valores, tradições, crenças ou fé. É um facto que perdemos a memória das nossas raízes e recusamos a nossa Fé. Somos tíbios quando nos assumimos como crentes.

... Contudo este tempo, em que nos é dado viver, carece enormemente de homens e mulheres que assumam a sua missão na sua vida, na nossa vida!

Escrevo esta Carta precisamente no mês do Rosário, no ANO LEPANTO por mim convocado para toda a MSM, e no dia em que é beatificado um jovem italiano cuja curta mas rica vida, vai marcar, espero, a vida de muitos de nós.

Sobre o Beato Carlos Acutis muito se tem escrito e citado muito do seu profundo pensamento. Há, porém, uma frase sua que queria destacar por estar relacionada com a frase de Raúl Follereau com que abro esta Carta: «Todos nascemos como originais mas muitos morrem como fotocópias». Que profundidade encerra esta curta frase, um verdadeiro convite a assumirmos “a missão da nossa vida”! A deixarmos de ser fotocópias, ainda por cima a preto e branco e de má qualidade, de fracos modelos, de modelos do efémero, do banal, grotesco, burlesco ou obsceno! “A missão da nossa vida”, afinal, qual é?

Resposta simples: sermos fiéis às promessas do nosso Baptismo!

E para nós, Irmãos e Amigos da MSM, é sermos fiéis ao nosso compromisso de «alargarmos cá em baixo as fronteiras do reino de Deus», na fidelidade às promessas do nosso Baptismo: marianos, beneditino-bernardianos e cavaleirescos (militantes!), tal como o queria o nosso Fundador, Dom Gérard Lafond OSB

Que o Beato Carlos Acutis, no céu, interceda por nós e nos ajude a compreender melhor a nossa missão em tempos de demissão.

O mestre e primeiro servidor da MSM

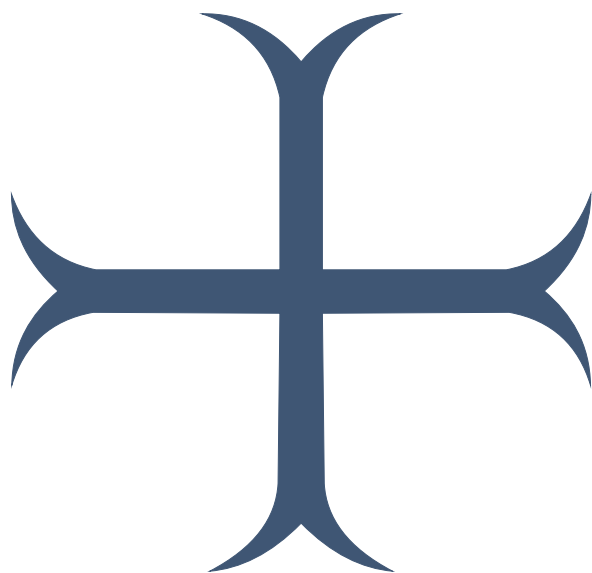
Carlos Aguiar Gomes (Miles – pauper et peccator)

Braga, 10 Outubro 2020

Dominus Vobiscum

Outubro 2020

+
PAX



Profundamente benedictina, mariana y caballeresca (militante), nuestra Regla nos señala el camino de nuestra santificación. Marcado por un carisma fundamental para los seglares que viven en el mundo, éste es un camino, entre muchos, que nos marca el rumbo hacia la Ciudad de Dios a partir de la Ciudad de los Hombres.

Nuestro Fundador, inspirado por el Espíritu Santo, nos da la guía para ser seglares cristianos “de salida”, en el decir de nuestro Papa Francisco. El Padre Lafond no fundó (antes del Concilio Vaticano II) una asociación de seglares para que fuésemos un grupo de pietistas sino para que fuésemos más bien levadura que fermenta la masa. De ahí nuestro uso de la frase de un historiador francés: “dilatar en la tierra las fronteras del Reino de Dios. Por eso seguimos TODOS los criterios de eclesialidad tal como están listados en “Christifideles laici” de San Juan Pablo II Magno. Sobre este tema ya publiqué un librito (Braga 2016) que justifica esta mi aserto y que ya debería haber sido traducido a las lenguas más importantes en la MSM.

Cuáles son, pues, estos criterios de eclesialidad? A las que la MSM responde cabalmente a pesar de nuestras debilidades y que están referenciadas en nuestra Regla y en innumerables escritos del Fundador. Son:

- 1º - Primado dado a la vocación de cada cristiano a la santidad.
- 2º - La responsabilidad de profesar la Fe católica.
- 3º - El testimonio de una comunión sólida y convencida, en relación filial con el Papa.
- 4º - La conformidad y la participación en la finalidad apostólica de la Iglesia.
- 5º - El empeño en estar presentes en la sociedad humana.

En realidad, el Padre Lafond, nuestro querido Fundador, ya muchos años antes de este documento pontificio, nos indicaba cuál era nuestro camino. Si algunos fallaron otros, la mayoría, se mantuvieron fieles a estos desafíos; aquellos, si fallaron, fue por no comprender la Regla y lo que en ella plasmó nuestro Fundador para nuestro bien y el de la sociedad.

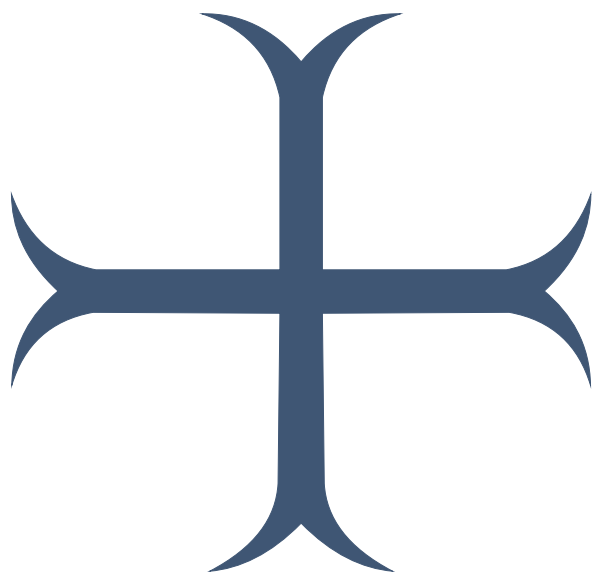
En este mes dedicado a los fieles difuntos, pidamos por nuestro Fundador, agradeciendo a Dios, por María Santísima (de quien era tan devoto) la gracia de tenerle presente en nuestras vidas y que nos guíe siempre por el camino que nos señaló en la Regla, su legado.

En el 10º año de la muerte de Dom Gérard-Marie Lafond OSB, nuestro Fundador Carlos de Aguiar Gomes, Maestre y primer servidor de la MSM
(miles, pauper et peccator)

Dominus Vobiscum

Outubro 2020

+
PAX



Profundamente beneditina, mariana e cavaleiresca (militante), a nossa Regra, aponta-nos o caminho da nossa santificação. Ela é um caminho, entre muitos, que marcado por um carisma fundamental para leigos que vivem no mundo, hoje, nos aponta o rumo para a Cidade de Deus a partir da Cidade dos Homens.

O nosso Fundador, inspirado pelo Espírito Santo, dá-nos o guião para sermos leigos “em saída”, no dizer do nosso Papa Francisco. Dom Lafond não fundou uma associação de leigos (antes do Concílio Vaticano II) para sermos um grupo de pietistas mas para sermos fermento que leveda a massa. Daí ter usado a frase de um historiador francês: «Alargar cá em baixo as fronteiras do Reino de Deus». Por isso, preenchamos TODOS os critérios de eclesialidade, tal como estão elencados em “CHRISTIFIDELES laici” de S. João Paulo II, Magno, e sobre este tema já publiquei um livrinho que justifica esta minha asserção (Braga, 2016) que já deveria ter sido publicado nas línguas mais importantes da MSM.

Quais são, pois, esses critérios de eclesialidade e a que a MSM responde cabalmente, malgrado as nossas fragilidades e que estão referenciadas na nossa Regra e em inúmeros escritos do Fundador:

- 1º - Primado dado à vocação de cada cristão à santidade;
- 2º - A responsabilidade em professar a fé católica;
- 3º - O testemunho de uma comunhão sólida e convicta, em relação filial com o Papa;
- 4º - A conformidade e a participação na finalidade apostólica da Igreja;
- 5º - O empenho de uma presença na sociedade humana.

Na realidade, Dom Lafond, o nosso querido Fundador, muitos anos antes deste documento pontifício já nos apontava qual era o nosso caminho. Se alguns de nós falharam, outros, a maioria, tem sido fiel a estes desafios. Aqueles se falharam foi porque não compreenderam a Regra e o que nela plasmou o nosso Fundador para nosso bem e bem da sociedade!

Neste mês dedicado aos “fiéis defuntos” peçamos pelo nosso Fundador, agradecendo a Deus, por Maria Santíssima de quem era tão devoto, a graça de o ter posto na nossa vida e que ele nos guie sempre pelo caminho que nos indicou na Regra que nos legou.

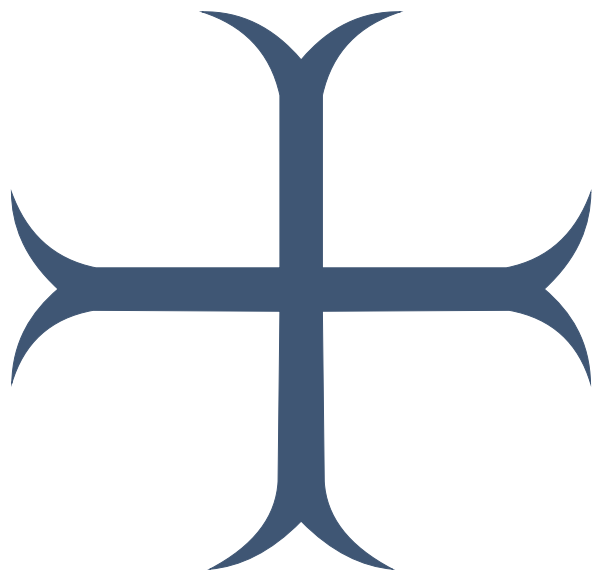
No 10º ano da morte de Dom Gérard Lafond OSB, nosso Fundador.

Carlos Aguiar Gomes – Mestre e primeiro servidor da MSM – (Miles- pauper et peccator)

Dominus Vobiscum

Dezembro 2020

+
PAX



Início esta minha carta de Dezembro com um pensamento do nosso querido Papa, S. João Paulo II, Magno, e que vos convido a nela meditar:

“O resplendor do Teu nascimento ilumine a noite do mundo.

O poder da Tua mensagem de amor, destrua as orgulhosas insídias do maligno.

O dom da Tua vida nos faça compreender sempre mais quanto vale a vida de cada ser humano” (S. João Paulo II, Magno - Natal de 2003).

- Sim, que a comemoração do nascimento do nosso Salvador ilumine esta noite em que o mundo está mergulhado! Sim! Como estamos a responder a ESTE APELO? Somos luz do mundo?

Iluminamos com a nossa oração e o nosso agir este nosso mundo?

- Sim, acolhemos os outros e vivemos com e no Amor que o Menino veio anunciar? Estamos atentos às insídias e ciladas do maligno? Rezamos a oração a S. Miguel (do papa Leão XIII) que o Papa Francisco, em 2 de Outubro de 2019, nos pediu que rezássemos muitas vezes?

- Sim, temos consciência do valor da vida humana, de cada e de todas, desde a sua concepção até à morte natural? Rezamos e agimos para que a LUZ de CRISTO ilumine as nossas mentes e as abra à promoção e defesa da vida humana, sobretudo dos mais frágeis? Como tem sido o nosso compromisso activo neste campo de batalha? Limitamo-nos ao lamento estéril ou o nosso lamento é pró-activo, agindo no quotidiano que despreza o valor da vida humana?

No capítulo I, parágrafo 6, da nossa Regra, o Fundador escreveu:

«O combate da Ordem, que justifica a sua existência como Ordem de cavalaria, é um combate no próprio sentido da palavra. Com efeito, o assalto travado pelas forças do inferno contra a Cristandade comporta um aspecto ideológico predominante ao qual não se pode opor senão um combate espiritual e doutrinal aliado à firme resolução de defender até à morte os valores supremos da civilização cristã...».

Neste Natal, tão especial a nível mundial, desejo a todos e respectivas famílias as maiores felicidades e bênçãos do Menino e faço votos para que 2021 seja um ANO LEPANTO de luta pelos valores da nossa Civilização tão ameaçados e em relação às quais não podemos nem devemos ficar indiferentes.

Que o nosso Fundador, nos abençoe.

Sub tuum praesidium

Carlos Aguiar Gomes, Mestre e primeiro servidor da MSM (Miles - pauper et peccator)

...vida na Domus Mariæ

... NA IGREJA DA LAPA (BRAGA)

1. Temos tido a celebração da Santa Missa todas as 5ª feiras;

2. Dia 29 de Setembro celebrámos o nosso Grão-Mestre, S. Miguel Arcanjo. Tivemos uma vigília com a recitação do Terço de S. Miguel, Completas e meditação;

3. Dia 7 de Outubro iniciámos a comemoração do ANO LEPANTO, com Terço e Missa;

4. Dia 29 de Outubro, lembrámos o nosso

Fundador, no 10.º aniversário da sua morte;

5. Dia 5 de Novembro, tivemos por intenção da Santa Missa, todos os membros da MSM falecidos;

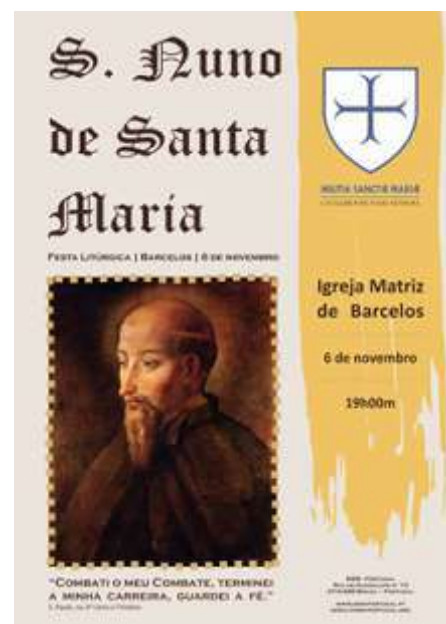
6. Dia 12 de Novembro, recordámos os Mestres da MSM já falecidos (Jehan de Penfentenyo, André Jozan e Maurice Courtois).

... São Nuno de Santa Maria

O Priorado de São Nuno de Santa Maria, rumou à cidade de Barcelos, onde no dia 6 de novembro celebrou São Nuno de Santa Maria, padroeiro do Priorado.

Recordar São Nuno de Santa Maria é recordar o santo que a MSM – Portugal escolheu como padroeiro celeste para indicar aos seus membros que o maior combate que se pode travar é a sua própria conversão.

É este o combate por excelência de quem é baptizado e fez o seu compromisso na MSM.



... do DIREITO À VIDA

A legalização/liberalização da eutanásia está na ordem do dia um pouco por todo o mundo. E em Portugal o Parlamento está ocupado na legalização da mesma.

Face a esta onda contra a vida humana ninguém pode ficar indiferente. O IIFC tem tomado posição por várias vezes e não vai baixar os braços mesmo agora que esta eminente a sua legalização em Portugal.

Vale a pena lembrar, pela enésima vez, que, uma vez legalizada a eutanásia, como nos mostram os exemplos de outros países, o impropriamente chamado “direito a morrer”, cria uma «RAMPA DESLIZANTE» verdadeiramente imparável. Abrindo, mesmo uma pequena fresta da porta da legalização da eutanásia, a porta, timidamente aberta, não vai deixar de se abrir cada vez mais. Os exemplos são muitos.

Os Países Baixos têm sido pioneiros na eutanásia. Começaram com uma legislação semelhante àquela que o nosso parlamento se apressa a aprovar e, depois, entraram num descalabro total. Vejamos a última medida. O ministro da saúde holandês, Hugo de Jonge, quer que a eutanásia seja aplicada a crianças, baseado em pareceres de “peritos” (os peritos que foram cuidadosamente escolhidos!). Assim, crianças entre os 12 e os 15 anos podem solicitar a eutanásia com autorização dos pais pode

ser-lhe aplicada a “pena de morte”. Entre os 16 e os 17 anos podem ser eutanasiados sem o consentimento dos seus pais ou tutores, apesar de se admitir que estes possam ser somente informados.

A eutanásia nos Países Baixos todos os dias se alarga mais e mais. O exemplo que será copiado brevemente por outros países “liberais” deve merecer uma séria reflexão por parte dos defensores do DIREITO À VIDA e da implementação dos CUIDADOS PALIATIVOS. Estes, em Portugal, não respondem minimamente às necessidades dos nossos doentes e não preocupam os nossos decisores políticos que preferem que se matem os sofredores a que se cuidem os mesmos. Uma muito triste realidade!

Precisamos de Unidades de CUIDADOS PALIATIVOS de proximidade, acessíveis a todos os cidadãos sofredores e às suas famílias. Seria esta a medida a favor da humanidade que sofre em Portugal mais importante a tomar.

Como seria bom que os nossos eleitos, pagos com os nossos impostos, se preocupassem, a sério, com aqueles que sofrem em vez de ocupar o seu tempo a legislar como matar os doentes! André Jozan e Maurice Courtois).

APPEL du MAÎTRE

ANNÉE « LÉPANTE » (7 octobre 1571)

7 octobre 2020 - 7 octobre 2021

Mgr Juan Antonio Reig Pla, évêque d'Alcalá de Henares en Espagne, a publié en septembre dernier une lettre pastorale provocante intitulée « POUR GÉNÉRER DE NOUVEAUX CHRÉTIENS ». Ce prélat profite du calendrier de l'an prochain pour rappeler l'importance vitale de la bataille de Lépante (7 octobre 1571) pour notre Culture et convoque ses diocésains à vivre une Année du Rosaire. Les défis que posent les nouvelles réalités culturelles profondément anti-chrétiennes peuvent en effet être comparés à la situation critique de l'Église et du monde occidental de cette époque.

La lecture de ce document m'amène à inviter et à demander à toute la MSM de faire une ANNÉE LÉPANTE, du 7 octobre 2020 au 7 octobre 2021.

La bataille de Lépante est certainement le dernier grand combat véritablement chevaleresque, dans ce cas vécu par l'Ordre de Malte. Je suggère que chacun d'entre nous lise ou relise sur cet événement important qui a changé le cours de l'histoire.

Ces temps nouveaux nous mettent au défi de prendre conscience de l'importance de ce grand épisode et de réfléchir dans quelle mesure nous, Ordre de Chevalerie, avons l'obligation de prendre part à la nouvelle "bataille de Lépante" que nous devons mener. Bien sûr, il ne s'agit pas de faire la guerre par les armes mais de nous battre pour les valeurs tant attaquées de notre Foi et de notre culture et, ainsi, par la prière et par l'action, d'être en mesure d'avancer des idées. Par celles-ci, nous devons trouver des moyens actuels et justes pour les défendre « à temps et à contre temps » comme l'indique notre devise paulinienne. Combattre, construire des ponts solides, au lieu de nous diviser et ainsi d'affaiblir notre capacité à faire face aux défis du monde contemporain.

Où est l'ennemi qui nous attaque de front aujourd'hui avec détermination ?

En face de nous, à la lumière du jour, nous avons plusieurs « batailles » dans lesquelles l'adversaire est puissant, courageux, déterminé et domine les médias. En face, et donc devant, se trouve l'indifférence des personnes qui se considèrent déjà vaincues au départ, sans vouloir « saisir » la lutte des idées qui diluent notre culture.

Quelles « batailles » avons-nous devant nous ?

1. *La défense de la vie humaine, de la conception à la mort naturelle, l'invasion de la mentalité post-humaniste et notre inertie face à ces énormes défis ;*
2. *La défense de la Famille telle qu'elle fait partie de notre patrimoine matériel et immatériel ;*
3. *La défense de la liberté d'éduquer avec le libre choix des parents ;*
4. *Le capitalisme sauvage qui détruit la vie des gens et des familles crée des injustices sociales ;*
5. *La création durement attaquée à la fois par les athées qui nient le Créateur et par les consommateurs prédateurs voraces dans une grande partie de l'humanité, une société d'apothéose des déchets ;*
6. *Notre passivité presque générale face aux différentes formes nouvelles de pauvreté (matérielles, spirituelles ou culturelles) face à un manque d'ardeur de ceux qui avaient et ont encore l'obligation de les combattre ;*
7. *L'idéologie du genre, qui se propage de plus en plus et est aujourd'hui présente dans tous les secteurs de notre vie ;*
8. *L'augmentation de l'indifférence religieuse, le crescendo d'une culture post-humaniste, etc.*

Voici, en ce temps qui est le nôtre, certains des différents champs de bataille qui nous attendent et auxquels nous ne savons pas comment faire face. Ainsi, dans un esprit de formation, il est tout à fait logique de rappeler et de célébrer la bataille de Lépante. Cela s'est produit à un moment de fortes tensions et d'énormes divisions entre les princes occidentaux, inattentifs au danger qui approchait et qui est arrivé aux portes de Vienne.

Après la bataille de la victoire, le pape Pie V ordonna que chaque année, le 7 octobre, une fête ait lieu en action de grâce en mémoire de '*Notre-Dame de la Victoire*' (Décret du consistoire, 17 mars 1572). Le pape Grégoire XIII, pour sa part, a décidé le 1^{er} avril 1573 que la fête sera célébrée à l'avenir comme une fête du Saint Rosaire le premier dimanche d'octobre (Bull. Rom. VIII, 44, ss). Aujourd'hui, cette mémoire est célébrée le 7 octobre et c'est pourquoi l'évêque d'Alcalá de Henares appelle à « générer de nouveaux chrétiens » en commençant le 7 octobre de cette année.

En tant que Maître et premier serviteur de la MSM, je vous demande, en vous inspirant de la Lettre pastorale de Mgr Reig Plá, de convoquer mes frères et amis pour consolider la proclamation de l'Évangile, par la prière et l'action, et commencer la célébration de la bataille de Lépante.

Je demande donc à tous les supérieurs majeurs d'écouter les frères qui programment des activités de prière et de relever les défis que j'ai énumérés ci-dessus. *Faisons le 7 de chaque mois, jusqu'au 7 octobre 2021, une ANNÉE LÉPANTE pour le service de Dieu et de nos frères et sœurs.*

Nous pouvons et devons tous participer à cette ANNÉE LÉPANTE !

Que Notre-Dame du Rosaire vous bénisse tous !

Sous-tuum præsidium

Le Maître et le premier serveur de MSM

Carlos Aguiar Gomes (Chevalier – pauvre et pécheur)



O CÍRCULO INTERNACIONAL CRISTÃOS PELO AMBIENTE S. JOÃO GUALBERTO (PORTUGAL) assinalou o DIA MUNDIAL DAS ÁRVORES AUTÓCTONES, 23 de Novembro, chamou a atenção de todos nós para a necessidade urgente de defendermos a nossa floresta autóctone e promover o seu conhecimento. Sabemos que os incêndios têm devastado largas manchas florestais. Por isso queremos assinalar esta efeméride, em nome da defesa de uma Ecologia Integral, centrada no Homem, como forma de respeitar, cuidar e defender a Criação, e convidar para que cada cidadão se empenhe na plantação de espécies autóctones, que fazem (ou faziam) parte das nossas florestas e do nosso património natural.

Assim, para os nossos leitores mais atentos e intervenientes na defesa da Criação, deixamos uma pequena lista de árvores que deveriam ser plantadas com mais frequência, até como forma de evitar plantar espécies invasivas, como as Mimosas ou os Eucaliptos. Aqui vai ela:

1. Amieiro - *Alnus glutinosa*

2. Azereiro – *Prunus lusitanica* (rara)
3. Azevinho – *Ilex aquifolium*
4. Azinheira – *Quercus rotundifolia*
5. Bétula ou Vidoeiro-branco - *Betula celtiberica* ou *Betula pendula*
6. Carvalho- cerquinho – *Quercus faginea*
7. Carvalho-roble – *Quercus robur*
8. Castanheiro – *Castanea sativa*
9. Cerejeira- brava – *Prunus avium*
10. Freixo – *Fraxinus angustifolia*
11. Loureiro – *Laurus nobilis*
12. Medronheiro – *Arbutus unedo*
13. Padreiro – *Acer pseudoplatanus*
14. Pilriteiro - *Crataegus monogyna*
15. Salgueiro – *Salix sp*
16. Teixo – *Taxus baccata*
17. Zambujeiro ou Oliveira-brava - *Olea europaea*

Na foto: *Prunus lusitanica* em floração

